

Apresentação

Em tempos ásperos de pandemia e de pandemônio, de vírus e de vermes instalados no Brasil e em outros cantos e recantos do mundo, a *ArtCultura* 40 está no ar. Mobilizamos, para tanto, uma ampla rede de colaboradores, que foi da retaguarda proporcionada por dezenas de pareceristas até 21 pessoas que atuaram na linha de frente desta edição, seja como autores ou organizadores de minidossiês. Elas se distribuíram pela Argentina e pelo Brasil, abarcando ao todo 14 instituições e 8 estados (Ceará, Minas Gerais, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo) de 4 regiões (Nordeste, Norte, Sudeste e Sul) do território nacional.

Sem colocar trancas no repertório temático, este número — para não fugir ao que é próprio da *ArtCultura* — se abre a leituras diversas de objetos diversos. Ele se inicia com a publicação de uma palestra acerca da trajetória da fotomontagem em terras brasileiras. Na seção Além-Brasil registra uma colaboração proveniente da Argentina para refletir sobre arquivos, arqueologia e resistência. Na sequência, acolhe dois minidossiês, organizados pelos editores da revista, que fazem ascender ao primeiro plano das discussões dois domínios de pesquisa que nos são muito caros. Teatro(s) & práticas artísticas, de um lado, e Cenas musicais alternativas, de outro, reúnem 8 contribuições.

Em Primeira mão, é oferecida aos leitores uma amostra grátis de 2 livros prestes a serem publicados, um direcionado para os cruzamentos entre cena teatral e ficção, outro, para os enlaces entre cinema e análise fílmica. Segue-se a seção Artigos, que, como é habitual, enfeixa 4 textos que transpassam tempos, temas e lugares variados. Por último, 2 resenhas servem como fecho da *ArtCultura* 40. Uma delas se reporta à censura e autoritarismo no universo do teatro, questão que, por vias oblíquas, se mostra, até certo ponto, de candente atualidade nestes tempos vividos no Brasil. A outra, mergulhada escancaradamente nos dias de hoje, tomados por uma avalanche autoritária, joga luz sobre uma produção literária de um artista que, como poucos, conjuga práticas que remetem aos dois minidossiês desta edição. Referimo-nos, claro, a Chico Buarque, que transita com desenvoltura pelo terreno da música popular e do teatro.

Esperamos, assim, continuar contribuindo, ainda que modestamente, para afiar a imaginação histórica.

Adalberto Paranhos
Kátia Rodrigues Paranhos
Editores de *ArtCultura*